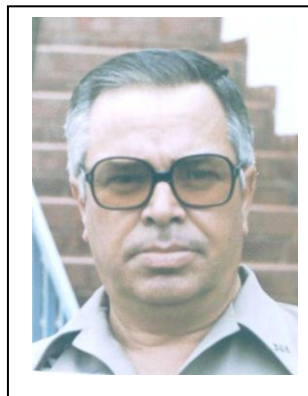


FHE | POUPEX

**PALAVRAS DO PRESIDENTE DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA,
CORONEL CLAUDIO MOREIRA BENTO NA INAUGURAÇÃO DE SUA SEDE PRÓPRIA
EM 24 DE JUNHO DE 2015**



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969..Natural de Canguçú-RS, onde participou das comemorações do bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio e foi lançada a Pedra Fundamental da Academia Canguçuense de História, ACANDHIS por ele fundada e presidida desde 13 de setembro 1988.

Artigo do autor digitalizado ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN e em levantamento para integrá-lo no programa Pergamium de bibliotecas do Exército

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA, CORONEL CLAUDIO MOREIRA BENTO NA INAUGURAÇÃO DE SUA SEDE PRÓPRIA EM 24 DE JUNHO DE 2015

Hoje aqui se complementa expressivamente um sonho de um canguçuense que nasceu com a vocação de historiador.

Vocação posta em pratica em 1956, às vésperas do Centenário de Canguçu município, em junho de 1957, há 58 anos.

Sonho que persigo desde então, de resgatar, escrever e divulgar a linda História de Canguçu, esquecida, perdida e sepultada debaixo da profunda camada de pátina dos tempos, de onde a fui retirar.

Sonho que realizei parcialmente em 1983, ao ser publicada pelo Instituto Estadual de Livro, quando secretário de Cultura do Estado o hoje patrono de cadeira da ACANDHIS, Luiz Carlos Barbosa Lessa, que prefaciou este trabalho, uma síntese de um trabalho bem mais amplo e abrangente, em dois volumes, disponível em vários locais, na ACANDHIS e CFENSA, etc. Livro assim intitulado **Canguçu - reencontro com a História, um exemplo de reconstituição de memória comunitária.**

Obra reeditada e ampliada em 2007, no sesquicentenário de Canguçu, sobre a égide da Academia Canguçuense de História e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, que fundamos e presidimos desde 1996.

Obra patrocinada pela Fundação Habitacional do Exército, prefaciada pelo acadêmico Cairo Moreira Pinheiro e capas de autoria de meu filho Carlos Norberto Stumpf Bento, Capitão de Mar-e-Guerra de nossa Marinha de Guerra e hoje também escritor. Pesquisa sobre a História de Canguçu, à semelhança da procura de uma agulha num palheiro em todas as fontes de História regional, estadual, nacional e até internacional, em Portugal, o que me conduziu à condição de historiador com projeção estadual, nacional e internacional e hoje, creio, na condição de o maior historiador militar brasileiro de todos os tempos.

Presente este que ofereço à minha Pátria Canguçu. Pois é corrente e unânime que a Pátria é a família amplificada. E a minha família está em Canguçu, no sangue de muitos vivos aos quais estou ligado por laços de parentesco e túmulo de meus antepassados, da maioria de meus bisavós, de todos os meus avós, pais, irmãos e até de um trisavô, Antonio de Mattos, e de muitos meus amigos e amigas de infância. Do meu inesquecível Colégio N. S. Aparecida, onde adquiri as bases para a minha longa e vitoriosa caminhada de quase 84 anos, dos quais servindo ao Exército Brasileiro há 65 anos, onde hoje desfruto o privilégio de ser o mais velho oficial servindo-o oficialmente, como seu historiador e convivendo com muitos generais que foram meus alunos de História Militar como cadetes, na Academia Militar das Agulhas Negras, a minha mãe profissional da qual sou o seu maior historiador.

Trabalho de pesquisa sobre Canguçu que foi intensificado a partir de 1978, quando criamos em Canguçu, como acadêmico da Academia Brasileira de História, uma Delegacia desta academia, presidida pela minha antiga e querida mestra Irmã Firmina Simon, professoras Marlene Barbosa Coelho e Laedi Baquini Bosenbecker e o radialista Adão Jesus Marques Pereira. 1978, ano em que foi realizada a Semana Cultural de Canguçu, ponto de inflexão e de início de diversas atividades culturais relatadas por Irmã Firmina, o que registrei nos originais de meu livro **Canguçu - reencontro com a História.**

E se intensificou ainda mais em 1988, com a criação da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), que hoje inaugura a sua sede própria, graças ao apoio e solidariedade dos poderes Executivo e Legislativo de Canguçu, cujas histórias foram

resgatadas pela ACANDHIS na **Revista Bicentenário de Canguçu**. Poderes aos quais cabe a nobre missão de preservar, desenvolver e divulgar A MEMÓRIA DA TERRA E GENTE CANGUÇUENSE.

E a partir de 1978 tivemos o apoio do Prefeito Gilberto Moreira Mussi, hoje acadêmico da ACANDHIS, criador da Casa de Cultura, hoje como ato de justiça Casa da Cultura Professora Marlene Barbosa Coelho.

A partir de 1988, ano da fundação da ACANDHIS, tendo por patrono Conrado Ernani Bento, ex-prefeito de Canguçu, colecionador e preservador de fontes de História de Canguçu, tivemos o apoio de todos os prefeitos, como Presidentes de Honra da ACANDHIS, aos quais esta entidade agradeceu simbolicamente, agraciando-os com a sua **Medalha Cerro da Liberdade**, com todo o simbolismo que ela encerra.

Medalha hoje aqui entregue ao seu atual Presidente de Honra Dr. Jerson Cardoso Nunes, por seu carinho e solidariedade para com a ACANDHIS e a sua sábia decisão, como Prefeito de todos os canguçuenses, de dar continuidade à construção da sede da ACANDHIS, iniciada pelo seu presidente da Honra antecessor Cássio Luiz Freitas Motta, filho de Zilda, uma amiga de infância, e de Álvaro Mota meu amigo na mocidade.

E também agradecer a Cássio a sua providencial interferência junto à FURG, de confiar à ACANDHIS o Ponto de Cultura em Canguçu, o qual revelou e apoiou muitos valores culturais desconhecidos.

O trabalho de equipe na ACANDHIS tem sido harmônico e eficaz, com o concurso de um professor e professoras de alto gabarito, como acadêmicos que foram secretários de Educação ou exerceram funções equivalentes.

E dentre elas cabe destacar em ordem alfabética as seguintes canguçuenses de coração e cidadãs canguçuenses reconhecidas pelo povo de Canguçu por seu valoroso concurso ao desenvolvimento, não só educacional, como cultural de Canguçu, todas preciosos presentes de comunidades de origem: Professora Alliete Martins Ribeiro, presente de São Lourenço do Sul; Irma Cecília Ivone Rigo, presente de Lucena; Laedi Baquini Bosenbecker, presente de Pelotas e Yonne Maria Scherer Bento, presente de Venâncio Aires.

E, dentre os homens, são os seguintes os canguçuenses de coração e consagrados cidadãos canguçuenses pela Câmara de Canguçu: Armando Ecíquo Peres, presente de Herval do Sul e o Ten R2 Carlos Eugenio Meireles, presente de Camaquã.

Outro cidadão canguçuense de coração e apaixonado por Canguçu foi o falecido amigo Dr. Flávio Azambuja Kraemer, descendente do Ten Cel Jerônimo de Azambuja, o líder da fundação de Canguçu em 1800 como Capela Curada N. S. da Conceição.

Creio também que Canguçu tenha presenteado as cidades de Itajubá, MG, Resende, RJ e Itatiaia, RJ, com este seu filho por elas reconhecido por seus povos através de suas Câmaras de Vereadores aos nos concederem, cada uma, o título de cidadão por unanimidade, por nossa atuação cultural íntima e marcante ao fundarmos e presidirmos suas academias de História, servindo de modelo à nossa ACANDHIS.

E creio que eu tenha sido um presente de Canguçu à cidade de Pelotas, berço natal de meu bisavô, professor Antonio Joaquim Bento, o primeiro professor régio para meninos. Isto por eu haver contribuído para a Fundação do Instituto Histórico de Pelotas, por nós sugerido e fornecido os subsídios ao canguçuense Major Ângelo Pires Moreira, outro grande presente de Canguçu a Pelotas e que se orgulhava de ser historiador de Pelotas. Era um ilustre canguçuense, meu primo, amigo e irmão de armas que intermediou inúmeras matérias históricas que produzi e que foram publicadas na Coluna Querência da União Gaúcha, João Simões Lopes Neto, que ele liderou como tradicionalista gaúcho por largo período. Era também grande simoniano.

E o Povo de Pelotas através de seus representantes na Câmara de Vereadores me agraciou como Comendador da Ordem João Simões Lopes Neto por Lei nº 2.740 de 18 de setembro de 1986.

Povo de Pelotas que me acolheu em sua Câmara de Vereadores para ali lançar meu livro comemorativo do Bicentenário do grande líder guerreiro brasileiro General Osório, personagem intimamente ligado a Pelotas, onde deixou grande descendência e também consagrado por Canguçu com o nome de sua rua principal.

Mas hoje é dia de agradecimentos e reconhecimentos aos que contribuíram para ser inaugurada a sede própria da Academia Canguçuense de História, há 26 anos fundada e hoje detentora de expressivo acervo cultural, resultado de uma contribuição coletiva de muitos colaboradores.

- Agradecer inicialmente, como Presidente e fundador da ACANDHIS com o concurso da Diretoria da ACANDHIS, assim constituída, para que esta vitória fosse alcançada:

Vice Presidente - Professora Yonne Maria Sherer Bento que de longa data substitui nesta função o Major Ângelo Pires Moreira

Secretária - Professora Alliete Martins Ribeiro

Coordenadora Geral - Professora Laedi Bachini Bosenbecker

Coordenador Cultural - Jornalista Cairo Moreira Pinheiro

Coordenadora Social - Professora Ivete Possas da Silveira

Tesoureira - Professora Rosenda Barbosa Telesca

Orador- Dr Luiz Carlos Valente da Silveira

Conselho Fiscal - Armando Ecíquo Peres, Irmã Cecília Ivone Rigo e Zeferino Couto
Terres (in memoriam)

- Agradecer e reconhecer a todos os acadêmicos e não acadêmicos que deram um grande impulso ao resgate da História de Canguçu por suas marcantes contribuições históricas na **Revista dos 200 anos de Canguçu** em 2000;

- Agradecer às professoras que sob a liderança da acadêmica Irmã Cecília Rigo produziram o valioso livro **Conhecendo Canguçu - um novo olhar**, respondendo a um desafio desta Presidência e cujos nomes que figuram em foto no livro, recordo: ADRIANA, MARIA, IVONETE, ALLIETE, MARIA HELENA, IRMÃ CECILIA, SINCLAIR MAIA, MARCIA, ROSENDA LAURA, LAEDI E MARGARIDA;

- Agradecer à professora Eloah Moreira Morales do Nascimento, já falecida, o enriquecimento da História de Canguçu com o seu livro **Era uma vez em Canguçu quando as crianças faziam arte**, e a Rádio Liberdade que o patrocinou;

- A Professora e acadêmica da ACANDHIS Maria Helena Fonseca Rodrigues pela coordenação e orientação do livro sobre a história das ruas de Canguçu, escrito por alunos e alunas do CFENSA;

- Agradecer às genealogistas Ilka Neves e acadêmica Alda Maria Jacotett a revelação dos nomes dos primeiros moradores de Canguçu de 1800-1819;

- Agradecer à falecida acadêmica Ceres Rosa Goulart a edição de seus livros sobre Canguçu, muito utilizados pela nova escritora canguçuense professora Auta Sirley na composição de seu livro inédito **De frente para o Espelho**, com novas abordagens sobre a História de Canguçu;

- Agradecer à acadêmica Vanja Rocha Wiskow pelo álbum fotográfico, preservando a memória dos grandes eventos da ACANDHIS;

- Agradecer a acadêmica Alliete Martins Ribeiro a preservação da vida e da história da ACANDHIS através das Atas de suas reuniões que registra com detalhes;
- Agradecer ao acadêmico da FAHIMTB Sub Ten Evilácio Saldanha a composição da letra da canção da ACANDHIS e ao acadêmico Flair Antonio da Cruz Lopes a composição da canção da ACANDHIS que ele tão bem interpreta como cantor e violonista;
- Agradecer à sócia efetiva Maria da Graça Valente da Silveira a autoria do Brasão da ACANDHIS e ao seu irmão Dr. Luiz Carlos Valente da Silveira o apoio para a publicação de meu pequeno livro sobre a **História da Igreja N.S da Conceição** em 2.000;
- Agradecer ao falecido acadêmico Dr. Newton Meireles Prestes a sugestão do nome **O Memória** do Informativo da ACANDHIS e suas crônicas históricas na Rádio Liberdade;
- Agradecer ao acadêmico benemérito da FAHIMTB Dr. Flávio Camargo, o projeto e doação de exemplares da Medalha Cerro da Liberdade;
- Agradecer ao sócio correspondente Osório Santana Figueiredo a sua feliz inspiração de denominar Canguçu de **A Magnífica dos Cerros**.
- Agradecer ao acadêmico Armando Ecíquo Peres, acadêmico benfeitor pela expressiva doação de R\$ 20.000,00 para o término da obra da ACANDHIS e à nova escritora canguçuense a professora Auta Sirley Barbosa de Oliveira e com o concurso da acadêmica Zuleika, que a nosso pedido resgataram a vida e obra do acadêmico Armando Ecíquo Peres;
- Agradecer a meu pai Conrado Ernani Bento, patrono da ACANDHIS, pela sua dedicação e preservação de fontes da História de Canguçu, que me ajudaram a dar a partida no resgate da História de Canguçu. Fontes juntas com muitas outras que reuni ou produzi sobre Canguçu e o Exército e que as doe em 12 caixas à ACANDHIS com os respectivos índices de seu valioso conteúdo.
- Agradecer ao meu filho Capitão de Mar- e- Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, hoje instrutor de Navegação na Escola Naval, a criação e administração do site www.ahimtb.org.br com várias matérias de minha autoria sobre Canguçu e também o autor da capa de meu livro **Canguçu - reencontro com a História**;
- Agradecer a contribuição dos seguintes profissionais que ajudaram no projeto e na construção da sede da ACANDHIS: Eng. Marcelo Rosae, artista plástica Jaqueline, arquiteta Alice Parodi e pedreiro Colmar Nachingall; sem esquecer o apoio e solidariedade e a ideia do secretário de Cultura, do Prefeito Cássio, Patrícia Marques Tavares e Ademar Barros. E do Prefeito Gerson e do Secretário Elisnei Coutinho Pires. E sem esquecer o funcionário Andrius;
- Agradecer a todos os prefeitos Presidentes de Honra da ACANDHIS que a acolheram na Casa da Cultura: Odilon Almeida Meskó, Nelson Edi Grigolleti, Camargo, Cássio Luiz Freitas Mota e o atual Gerson Cardoso Nunes;
- Agradecer a todos que contribuíram com a doação de material ou mobiliário para a sede da ACANDHIS e que chegaram ao meu conhecimento: Ubiratam Rodrigues, pela antiga e histórica grade de ferro que existiu na construção do Palacete onde hoje funciona o Clube Harmonia e pelo carinho com que nos recebe em seus programas na Rádio Liberdade. À Acadêmica Luiz Helena Moreira Silveira pela doação de escrivania que pertenceu a Antonio Valente, o avô de seu falecido esposo acadêmico Amilton Valente da Silveira, à acadêmica Ivete Possas da Silveira a doação de 12 cadeiras, ao meu saudoso Colégio Aparecida a doação de dois pequenos armários, a Cairo Moreira Pinheiro a doação de uma mesa, à acadêmica Yonne Meireles Prestes a doação de uma pequena estante. Todos os móveis foram recuperados pela ACANDHIS;

- Agradecer à minha mãe, à sua amiga Ester de Souza Lopes e à minha prima Leontina Aguiar Valente, as preciosas informações genealógicas que me transmitiram;

- Napoleão, o grande general francês declarou certa feita de que o sucesso de um empreendimento dependia de quatro condições: 1º - uma boa ideia; 2º - dinheiro. 3º - dinheiro e 4º - dinheiro. E assim me cabe registrar os que contribuíram, com expressivas quantias para o Projeto da ACANDHIS se tornar realidade: Armando Ecíquo Peres, José Moreira Bento, Ari Borges, Conrado Ernani Scherer Bento, Gilberto Moreira Mussi e Rosenda Barbosa Telesca. E não posso esquecer de Cel Claudio Moreira Bento;

- Agradecer o apoio que as rádios Liberdade e Cultura deram a ACANDHIS na cobertura e divulgação de suas atividades;

-Agradecer a meu irmão José Moreira Bento, Tabelião de Canguçu, o patrocínio dos registros do Estatutos da ACANDHIS.

Agradecer a minha sobrinha e afilhada de batismo e casamento o preparo cuidadoso do acervo histórico hoje aqui distribuído.

-Agradecer ao CFENSA a cessão de seu Auditório à ACANDHIS para marcantes eventos e pelo carinho em receber, preservar e divulgar a minha obra literária, como seu ex-aluno.

Enfim, a ACANDHIS foi resultado de diversas contribuições que, à semelhança de tijolos, foi aos poucos construindo suas paredes culturais e materiais das quais resultou a nossa ACANDHIS, que hoje abriga valioso acervo. Acervo que integrou Canguçu às histórias regional, estadual, nacional e até internacional. Caso da descoberta em Canguçu da sede da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Cangussu - 1783/1789. No mesmo ano dessa Feitoria ser transferida para São Leopoldo foi fundada Piratini, como Vila dos Casais. E dentre estes casais meu tetravô paterno José Teixeira de Mattos, português de Guimarães, que lá construiu um moinho e a primitiva igreja de Piratini dedicada à N.S. Senhora da Conceição, esta declarada rainha e padroeira de Portugal em agradecimento à sua independência de Espanha. Assunto que abordei em 8 de Dezembro de 2010, no tríplice informativo: da AHIMTB - **O Guararapes**; do IHTRGS - **O Gaúcho**; e da ACANDHIS - **O Memória**, este lançado no dia da inauguração do Monumento à N.S. da Conceição, no Cerro dos Borges. Constatar e obra de simples raciocínio e verificação.

Muito obrigado a todos que honraram a ACANDHIS com suas presenças e que de alguma forma concorreram para esta obra da ACANDHIS, em realidade construída em local sugerido pelos acadêmicos professor Sebastião Ribeiro Neto e Irmã Cecília Ivone Rigo, neste espaço entre a Casa de Cultura “Marlene Barbosa Coelho” e o Cine Teatro Municipal Professor Antônio Joaquim Bento, conforme registro de nossa atenta Secretária Professora Alliete Martins Ribeiro.

Agradecer o apoio gentil e solidário da equipe da FURG com recursos valiosos em equipamentos e em material de construção essenciais para a construção desta sede e administração do Ponto de Cultura de Canguçu

Nesta cerimônia expressiva de inauguração da sede própria da ACANDHIS não poderíamos de deixar de reverenciar a memória de nossos confrades parceiros falecidos, nesta gloriosa luta cultural, os quais cito em ordem alfabética: os acadêmicos Dr. AMILTON VALENTE DA SILVEIRA, Major ÂNGELO PIRES MOREIRA, acadêmica CERES ROSA GOULART, FLÁVIO DE AZAMBUJA KREMER, LEÃO PIRES TERRES, Dr. LUCIO NEWTON PRESTES, Professora MARLENE BARBOSA COELHO, Dr. NILSON MEIRELES PRESTES e ZEFERINO COUTO TERRES. E os sócios

correspondentes Cel da Brigada Militar JOSÉ LUIZ SILVEIRA, ILKA GUITES NEVES e IVO LEITES CAGGIANI. E também os seus sócios beneméritos EGIDIO SOARES CAMARGO, FIRMO MOREIRA, JOAQUIM DE DEUS NUNES e LUIS CARLOS BARBOSA LESSA. E os sócios colaboradores ADÃO JESUS MARQUES PEREIRA, ARNOLDO (MANO) PIRES TERRES, NORMA ROCHA e ZOMAR DE OLIVEIRA.

E em memória dos nossos parceiros falecidos peço um minuto de silêncio, de gratas lembranças e de saudades.

E para finalizar tentarei cantar em homenagem à minha estremecida Pátria Canguçu a Canção “Emoções” de Roberto Carlos.

Quando eu estou aqui,
Eu vivo esse momento lindo.
Olhando pra vocês
E as mesmas emoções sentindo!
São tantas já aqui vividas,
São momentos que eu não esqueci
Detalhes de muitas vidas,
Histórias que eu contei aqui
Amigos eu ganhei,
Saudades eu senti, partindo!
E às vezes eu deixei,
Vocês me verem chorar, sorrindo!
Sei tudo que é amar Canguçu,
É o que ele foi capaz de me dar.
Eu sei já sofri,
Mas não deixo de o amar
Se chorei ou se sorri,
O importante é que emoções aqui eu vivi
Mas eu estou aqui,
Vivendo esse momento lindo
De frente pra vocês,
E as emoções se sentindo
Em paz com a vida,
E que ela me traz
Na fé que me faz otimista demais
Se chorei, ou se sorri,
O importante é que emoções
Aqui em Canguçu eu vivi

Coronel .Cláudio Moreira Bento

Presidente e Fundador da ACANDHIS , da FAHIMTB

da AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos

.